



O PAPEL DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NO ATENDIMENTO A MULHERES QUE TIVERAM PERDAS GESTACIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana Durigon Alves, Suelen Machado Freitas, Makely Rodrigues Ferreira

INTRODUÇÃO

O luto ocasionado por perdas gestacionais ainda é um tabu em nossa sociedade, visto que geralmente não é uma dor legitimada, o que acaba colocando esse sofrimento em um lugar de invisibilidade. Desta forma, mulheres que passam por essa perda podem acabar não recebendo o suporte necessário, tanto da equipe de saúde, quanto dos familiares, tornando esse momento ainda mais difícil e o processo de luto complexo. Objetivo: Objetiva-se relatar a experiência de uma psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Materno-Infantil no atendimento a mulheres que tiveram perdas gestacionais em um hospital de ensino. Material e Métodos: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, construído a partir das vivências de uma psicóloga residente que atua em um hospital, o qual é referência regional para gestação de alto risco. Os atendimentos ocorreram na maternidade do hospital, por meio de solicitações realizadas pela equipe assistencial. Assim, eram realizados acolhimentos / acompanhamento psicológico para as mulheres e seus acompanhantes ao longo da internação, e quando necessário, encaminhamentos para a rede de saúde do município. Resultado: Ao longo dos atendimentos, foi possível perceber a importância do acolhimento para essas mulheres que passaram por uma perda gestacional, visto que muitas vezes elas não tem um espaço para compartilhar esse sofrimento, pois esse tipo de luto costuma ser negligenciado pela sociedade. Essa escuta também permitia que as pacientes expressassem seus sentimentos, sejam eles de tristeza pela perda do(a) filho(a) desejado, medo frente aos procedimentos que seriam realizados, receio de não conseguir engravidar novamente, culpa por não ter conseguido dar a luz a um bebê saudável, entre outros sentimentos que permeiam esta experiência. Neste sentido, o papel da psicóloga nesse cenário é proporcionar um lugar seguro e acolhedor, livre de julgamentos e com uma escuta qualificada, para que essas mães pudessem ter seu sofrimento legitimado. Concomitante a esta questão, também é papel do psicólogo hospitalar realizar orientações com a equipe assistencial com vistas ao fortalecimento da tríade paciente | família | equipe. Conclusão: Conclui-se que a psicologia hospitalar pode auxiliar diretamente no atendimento a mulheres que tiveram perdas gestacionais, pois talvez seja um dos únicos momentos que essa paciente poderá ter seu sofrimento escutado e acolhido, visto que esse tipo de luto ainda é pouco discutido e validado socialmente. Além disso, a partir desse primeiro atendimento, poderá ser avaliado a necessidade de acompanhamento psicológico e/ou encaminhamento para outros serviços que fazem parte da rede de saúde.

Palavras-chave: Aborto Espontâneo. Luto; Morte Fetal. Serviço Hospitalar de Psicologia.